

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal apontaram uma retração da atividade industrial no primeiro semestre deste ano, comparativamente a igual período do ano passado.

Estes acompanham os dados das contas nacionais trimestrais, que também continuaram apontam retração da atividade industrial, especialmente no primeiro trimestre do ano.

Um dos dados da sondagem industrial que mais chamaram atenção foi a observação de uma possível queda de capacidade produtiva, dada pela combinação entre uma leve melhora do uso da capacidade instalada, combinada com indícios de redução do volume de produção. Comportamento a ser observado ao longo dos próximos períodos.

Em grande parte, o ambiente econômico de baixo dinamismo, atrelado às dificuldades do governo em adotar iniciativas que consigam impulsionar sua dinâmica, derrubaram a confiança na situação da economia entre o início de 2019 e o fim do primeiro semestre do ano.

O relatório FOCUS, que traduz a avaliação do mercado financeiro, em especial, tem apresentado sucessivas revisões para baixo da perspectiva de crescimento do PIB da economia brasileira para 2019, situando atualmente na casa de 0,87%. O próprio Ministério da Economia tem revisto para baixo as projeções de crescimento para o ano.

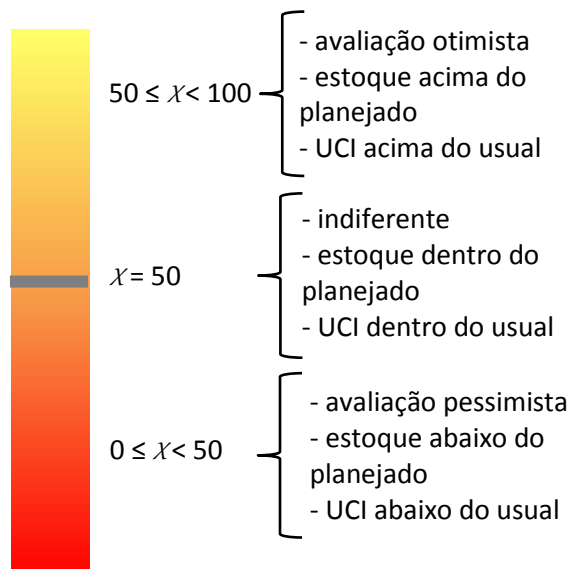
No Grande ABC os indicadores levantados pela Sondagem Industrial realizada pela Confederação Nacional da Indústria também não

apontam um cenário positivo para o desempenho da indústria ao longo deste ano.

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados e divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) no Estado paulista. A Universidade Metodista de São Paulo, por meio do Observatório Econômico, realiza desde março de 2016 um **recorte regional trimestral** da indústria do Grande ABC em parceria com CNI e FIESP.

O indicador para cada item questionado na pesquisa é formado a partir da ponderação das respectivas frequências relativas das respostas, que apresentam escores iguais a 0, 25, 50, 75 e 100.

Ao realizarmos a análise dos resultados, temos que considerar a seguinte regra, considerando o escore X:



PIB da Indústria Brasileira continua patinando

No primeiro semestre de 2019 a produção da indústria geral apresentou uma retração de 1,5% no Brasil, enquanto a indústria de transformação ficou estagnada, com variação de 0,16%, segundo da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. A indústria paulista apresentou um desempenho agregado um pouco menos desanimador, com retração da produção industrial de 0,75%, segundo a mesma pesquisa.

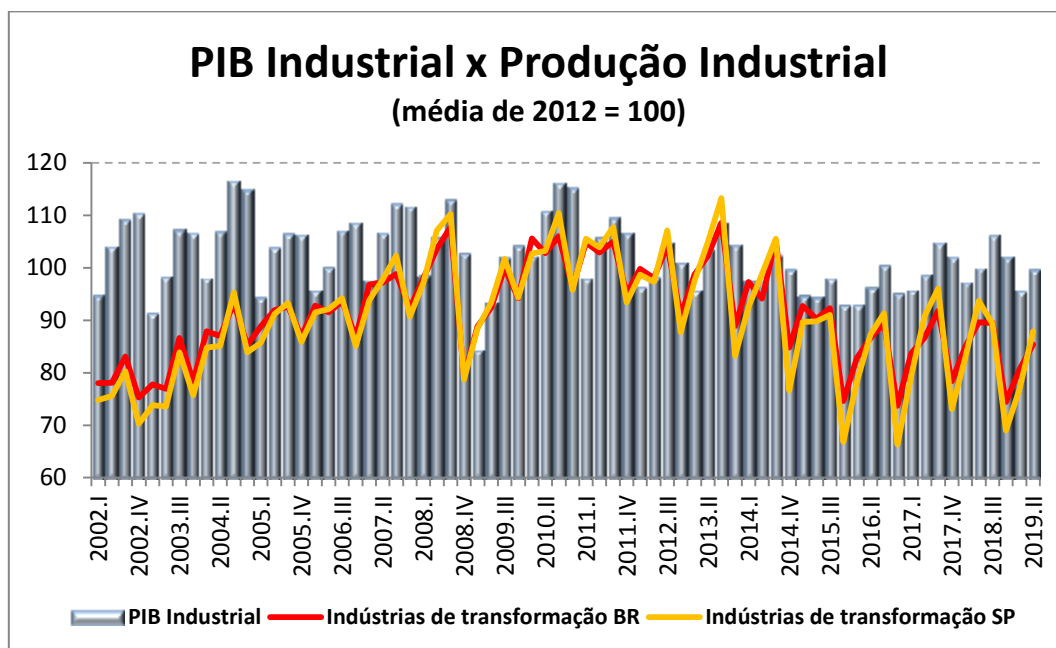
No período as maiores altas foram apresentados pela indústria de bebidas (+6%) e de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+5,8%). As maiores retrações foram apresentadas pelos setores de fabricação de outros veículos de transporte, exceto veículos automotores

(-11,2%) e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-10,4%).

O segundo trimestre do ano, abril a junho, o desempenho da indústria foi um pouco mais favorável que no primeiro trimestre do ano.

Os dados das Contas Nacionais, também apurado pelo IBGE, apontou um crescimento de 0,3% do PIB industrial no segundo trimestre do ano, comprado a igual período do ano anterior, embora no acumulado entre junho de 2018 e julho de 2019 o PIB Industrial ainda se apresente estagnado, com variação de -0,1%.

O gráfico abaixo demonstra a dificuldade de o setor industrial em reestabelecer uma trajetória de crescimento desde fins do ano de 2010.



Fonte: IBGE / Contas Nacionais e PIM

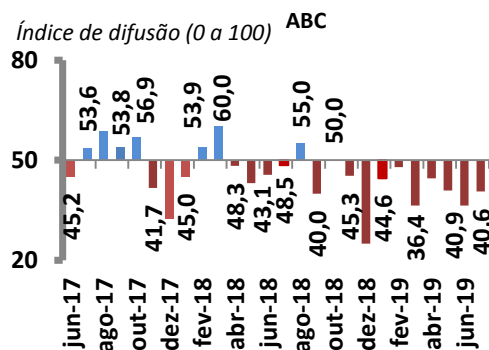
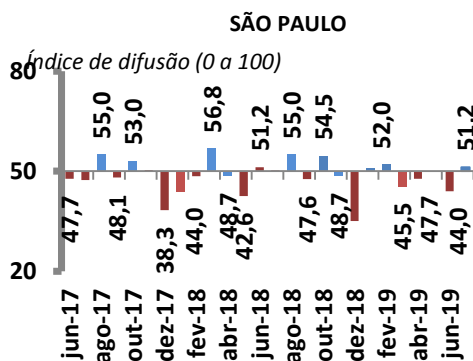
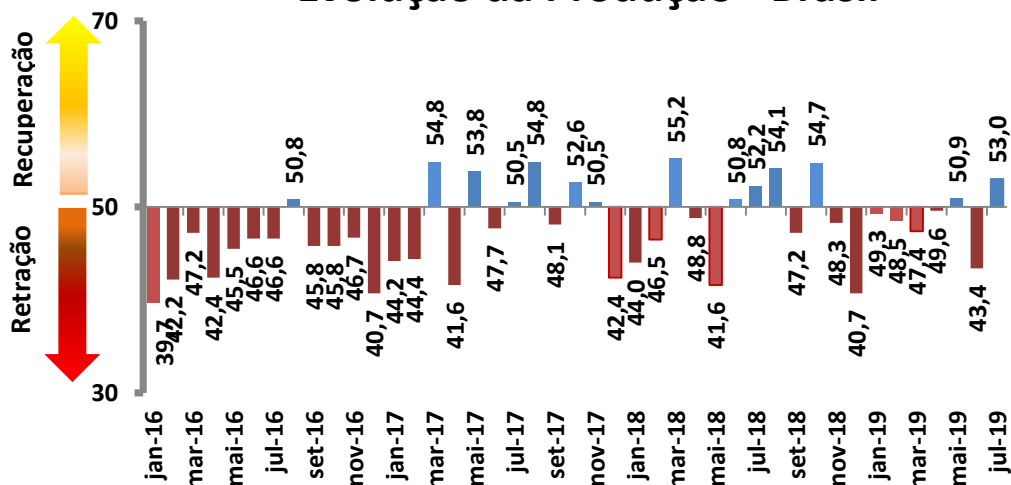
Sondagem Industrial – Região do Grande ABC

O primeiro semestre de 2019 apresenta maior frequência de meses com queda da produção, comparativamente aos anos de 2017 e 2018, que sucederam a forte retração de 2015 e 2016. O que demonstra, de acordo com as avaliações dos industriais, maior dificuldade na retomada da atividade produtiva do setor. No cenário nacional, os meses de maio e de julho foram os únicos que captaram variação positiva no volume de produção comparado ao mês anterior. Apesar da manutenção de baixa informação, redução da taxa de juros e uma taxa de câmbio mais

competitiva para as exportações brasileiras, ao que tudo indica a espera pela aprovação das reformas, defendidas e fortemente anunciadas pelo governo como a solução econômica do país, parece ser um dos principais fatores a influenciar negativamente a retomada da atividade produtiva.

Frente a este cenário, no Grande ABC os empresários do setor industrial não detectaram nenhum mês com aumento de produção neste ano de 2019, que ainda sofre com a recessão econômica da Argentina, seu principal parceiro comercial.

Evolução da Produção - Brasil



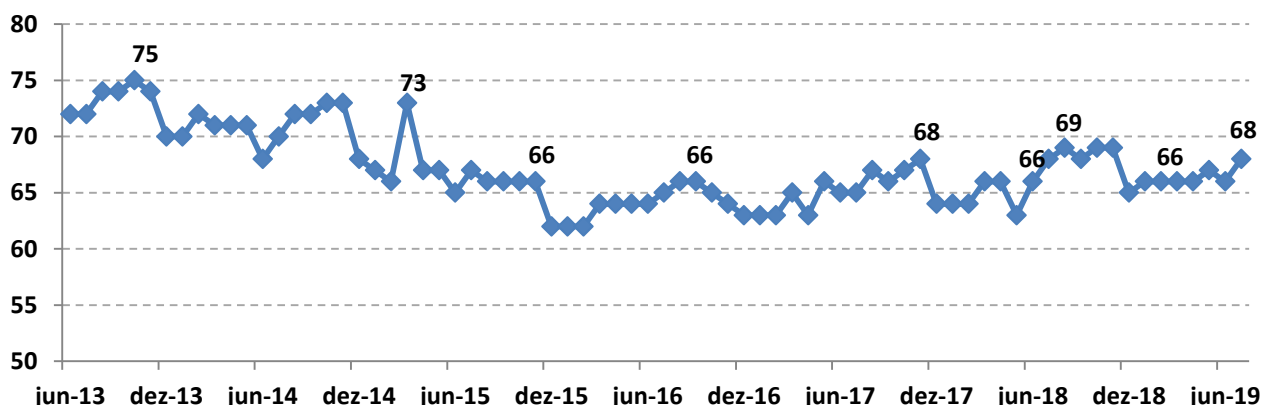
No primeiro semestre o grau de utilização da capacidade instalada na indústria nacional tem flutuado entre 66 e 68%, abaixo do grau de utilização a capacidade instalada no segundo semestre de 2018. Entretanto, comparativamente ao primeiro período de 2018, a taxa média de utilização da capacidade instalada ao longo dos meses apresentou uma leve melhora.

Ao mesmo tempo, a combinação entre uma leve melhora do uso da capacidade instalada,

combinada com indícios de redução do volume de produção, pode ensejar uma redução na capacidade produtiva instalada.

Em se evidenciando este comportamento ao longo dos próximos períodos, este movimento indicará o efeito da retração da economia brasileira e sua dificuldade em retomar a atividade produtiva sobre a desindustrialização da atividade produtiva nacional.

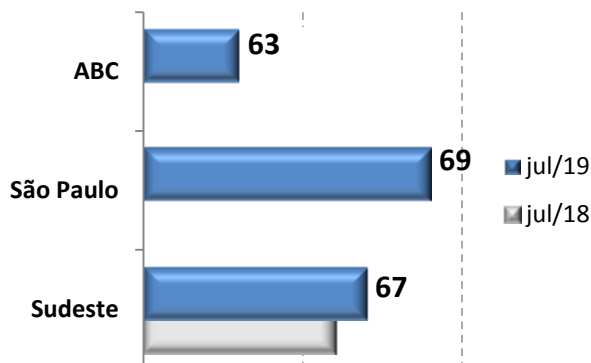
Utilização de Capacidade Instalada Brasil (em %)



No Estado de São Paulo, o grau de utilização da capacidade instalada se mostra um pouco acima do apresentado no plano nacional, registrando leve melhora em relação a 2018.

No Grande ABC, a utilização da capacidade instalada está em 63%, um pouco abaixo do observado em julho 2018, refletindo a trajetória observada no primeiro semestre do ano. O que corrobora o comportamento de queda da atividade produtiva apontada pelos gestores do setor industrial do Grande ABC..

Utilização da Capacidade Instalada - Jul/ 2019 (em %)



Com relação ao número de **empregados**, o primeiro semestre de 2019 apontou um movimento de retração dos empregos no setor industrial, com um cenário mais restritivo que no ano anterior. Informação que parece, em um primeiro momento, em descompasso com o mercado formal de trabalho divulgados pelo CAGED do Ministério do Trabalho. No Grande ABC as respostas da Sondagem Industrial também têm apresentado um cenário menos ameno, com indicadores cada vez menores no quesito emprego.

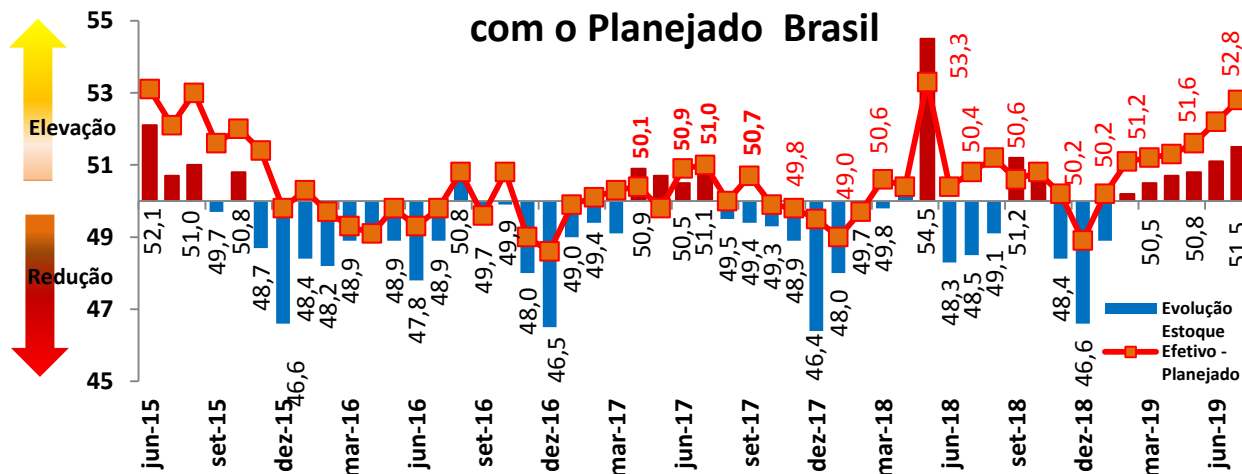
No período entre fevereiro a julho, em sua maioria os gestores do setor industrial apontaram

elevação nos **estoques** efetivos, refletindo este período de retração da atividade industrial, conforme apontou outros indicadores nas páginas anteriores.

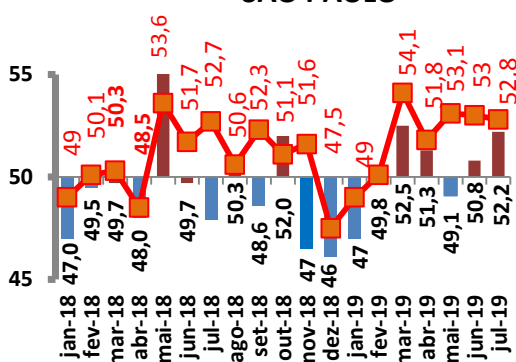
No mesmo período também se observou pequena tendência à elevação dos estoques efetivos comparados ao estoque planejado, o que pode ser interpretado como resultado de uma movimentação de demanda inferior ao esperado. Este comportamento também foi presenciado no Estado de São Paulo e assim como no Grande ABC, com as respectivas diferenciações nos indicadores.

Evolução dos Estoques Efetivos e sua comparação

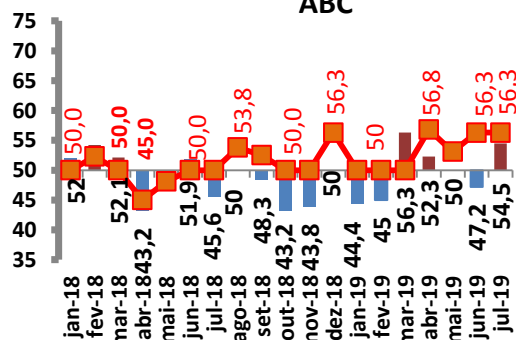
com o Planejado Brasil



SÃO PAULO



ABC

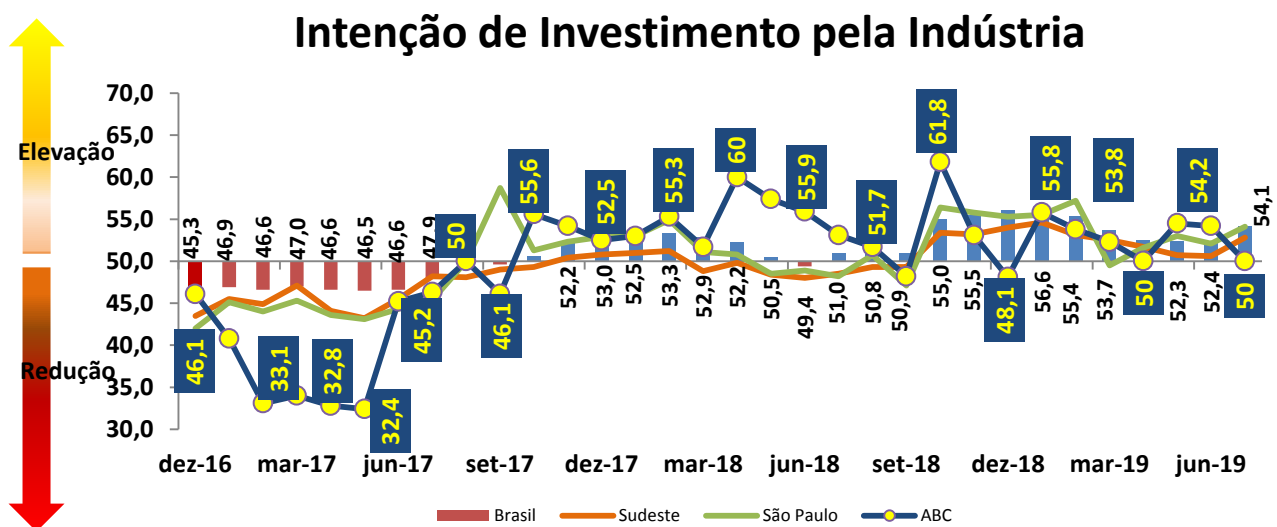


Diferentemente dos indicadores anteriores, os gestores do setor industrial apontaram intenção de **investimentos** nos próximos meses maior que o apresentado nos anos anteriores, conforme pode ser visto no gráfico a seguir. Este movimento é observado tanto no pano nacional como estadual. Entre os industriais do Grande ABC, a intenção de investimentos apresentou uma variância mais ampla, e uma intensidade não tão diferente em relação aos meses do ano anterior.

Cabe ressaltar que intenção de investimento não significa que esta está sendo ou será efetivada. Em grande medida, a perspectiva de intenção de investimentos tem sido influenciada pela perspectiva defendida pelo governo federal de que a aprovação de algumas reformas reestabelecerá o dinamismo à atividade econômica do país.

Ao mesmo tempo, é importante ressaltar que até o momento as ações realizadas pelo governo, que assumiu em janeiro de 2019, ainda não repercutiram em efeitos positivos à economia real. Em geral, reformas estruturantes, como da Previdenciária e Tributária, entre outras, tendem a ter efeitos a médio e longo prazo. A curto prazo os efeitos repercutem especialmente no nível de confiança dos agentes econômicos.

Ao que tudo indica, o segundo semestre de 2019 para ser chave para o encaminhamento das propostas de reforma defendidas pelo governo. Entre outros fatores, pelo fato de o próximo ano ter eleições municipais, o que deve favorecer disputas políticas e dificultar o encaminhamento das mesmas.



A persistência de baixa expectativa em torno do crescimento econômico, conforme constatado tanto pelos relatórios FOCUS como

pelas reduções na projeção do governo, a perspectiva do setor indústria para com a **demanda interna** e a compra de **matéria**

prima no Grande ABC retraiu nos primeiros meses do ano, tendo apresentado leve melhora no segundo trimestre.

Já as expectativas de contratação de empregados observada ao longo do primeiro semestre de 2019 continuam negativas. A perspectiva de geração de menos empregos reflete a desconfiança na possibilidade de ampliação da produção período seguinte. Esta perspectiva mantém correlação com a trajetória das perspectivas de demanda por parte dos gestores do setor industrial.

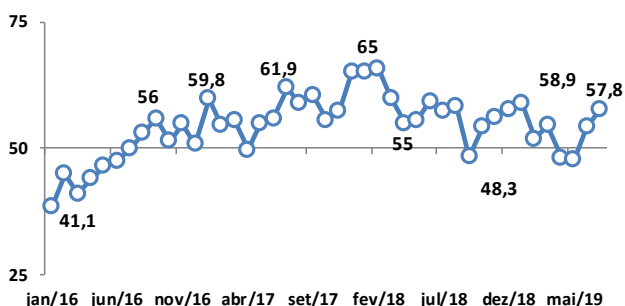
Diante da intensificação da desvalorização do R\$ frente ao US\$ nos primeiros meses de 2019,

as perspectivas de exportação revelaram um salto no período. Entretanto, estas não se mostraram superiores Perspectivas apresentadas no primeiro semestre de 2018. O recente aprofundamento da crise da economia Argentina, o principal parceiro comercial da indústria do Grande ABC, deverá impactar negativamente as perspectivas de exportação do setor nos próximos meses.

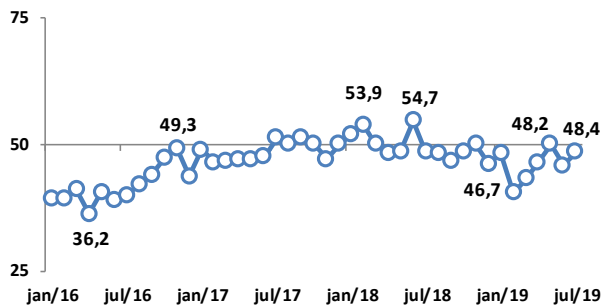
O primeiro semestre de 2018 apresentou um superávit de mais de US\$300 milhões, enquanto no primeiro semestre de 2019 o resultado apurado foi um déficit de mais de US\$140 milhões, puxado pela queda nas exportações.

ABC Perspectivas do Setor Industrial

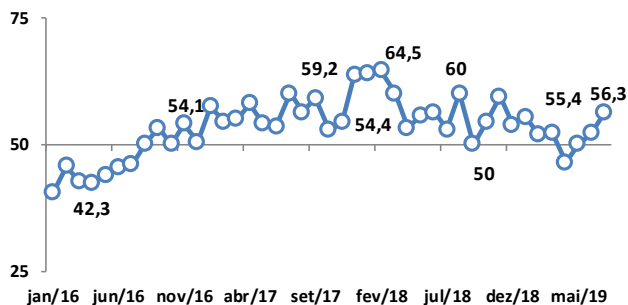
Evolução de Demanda



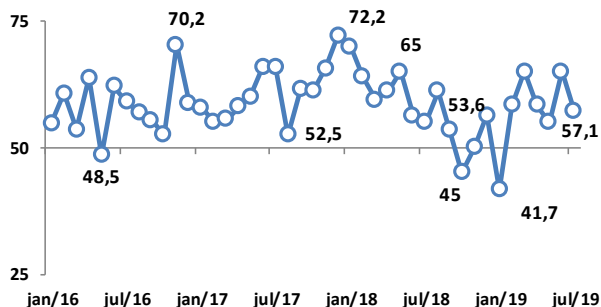
Evolução do número de empregados



Evolução das compras de matéria prima



Evolução da quantidade exportada

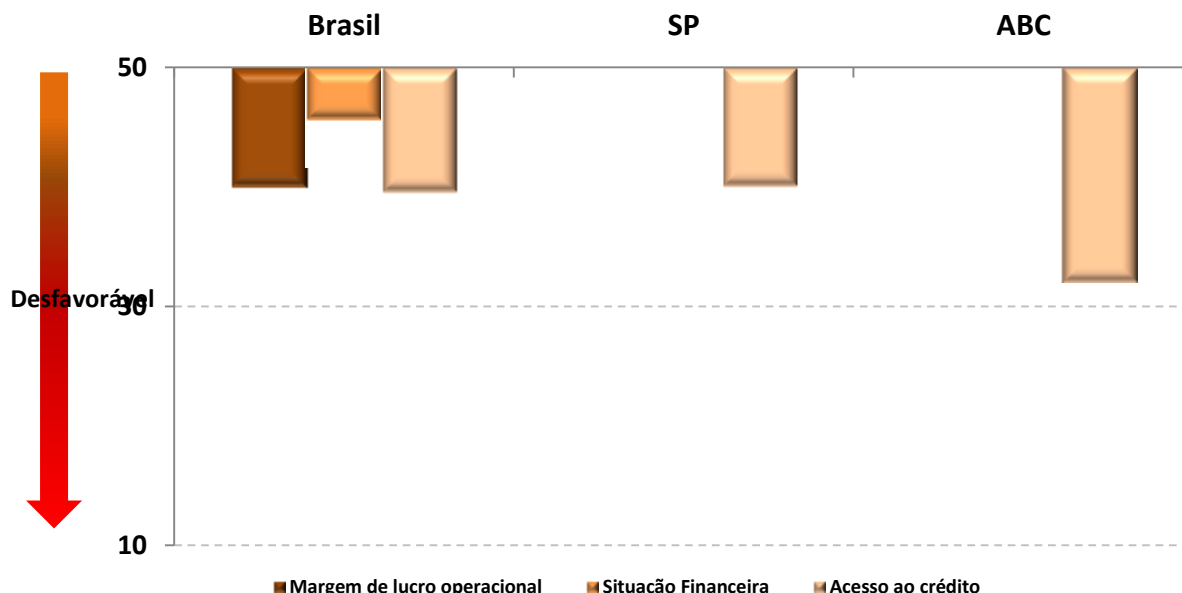


Com relação à **condição financeira** das empresas do setor, os indicadores da Sondagem Industrial apontaram uma piora nas condições financeiras das empresas comparativamente à junho e à dezembro de 2018.

Na comparação entre os períodos, tanto a margem de lucro como a situação financeira das empresas (liquidez) registraram piora, tanto no plano nacional, como estadual e regional.

Estes são indicadores que confirmam a piora nas condições operacionais das empresas, já apontado anteriormente ao se analisar a redução no volume de produção. O atual contexto tem refletido em redução da liquidez das empresas, indicando redução no fluxo de negócios, bem como na redução na margem de lucro operacional, pressionado pelo mesmo contexto de desaquecimento.

Condição Financeira das Empresas - junho 2019

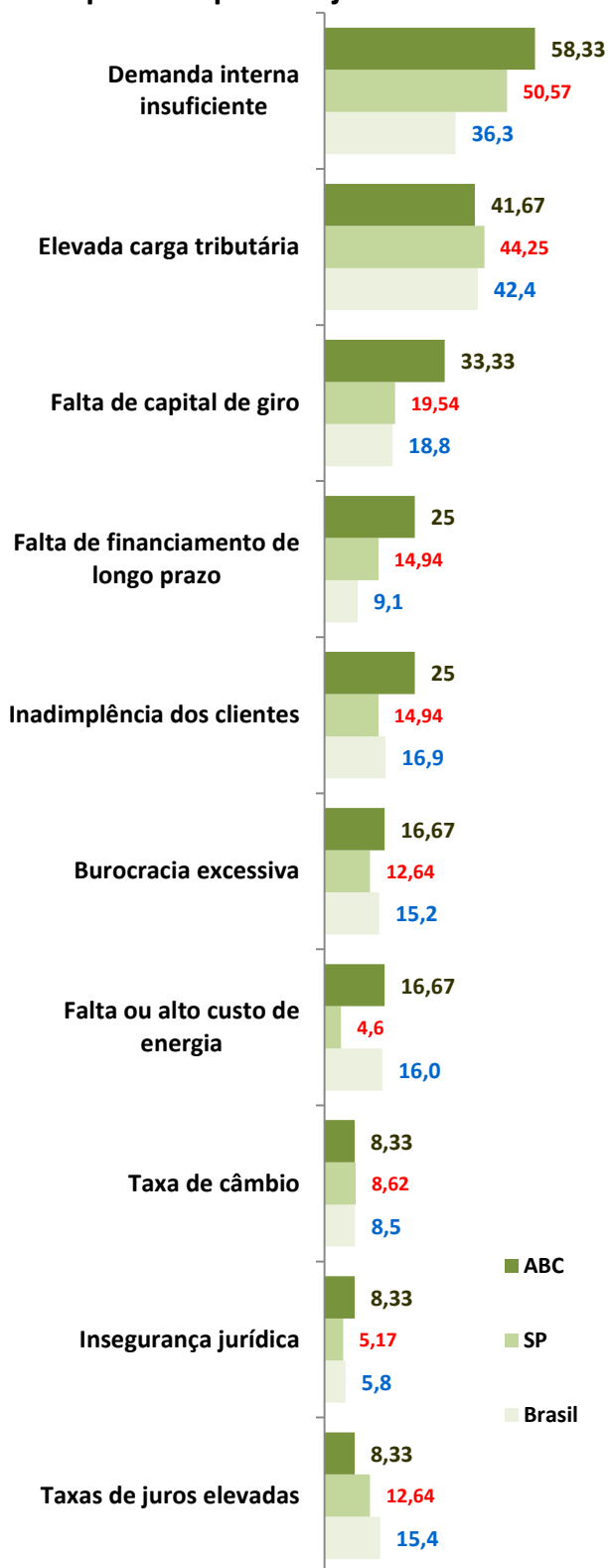


Ainda que em menor intensidade, as indústrias paulistas e do ABC paulista também apresentaram piora na situação econômica na margem de lucro operacional.

Entretanto, em todos os recortes da análise, os gestores apontaram melhora no acesso ao crédito. Situação esta motivada em especial pela redução da taxa média de juros para acesso aos mecanismos de crédito, e não pela ampliação do volume disponível de crédito. Pelo contrário, a atual

política econômica do governo não tem realizado até o momento ações com vistas a ampliar a disponibilidade de crédito ao setor produtivo. Considerando o entendimento da equipe econômica do governo, o setor público tende a reduzir a participação das instituições públicas do setor financeiro na geração de crédito, ampliando maior espaço para atuação das instituições privadas.

Principais problemas enfrentados pelas empresas - junho de 2019



Entre os principais problemas enfrentados,

a demanda interna insuficiente aponta um dos principais problemas também presentes em outros setores, além da indústria. Tema que divide economistas em diferentes linhas de pensamento econômico, incluindo a atual equipe econômica, que concentra os argumentos na condição inadequada para a oferta, e detrimento da avaliação sobre o comportamento de demanda. Além da carga tributária, sabidamente concentrada na atividade produtiva no sistema tributário brasileiro, a falta de capital de giro corrobora com a piora da condição financeira e de liquidez das empresas, apontadas na página anterior. Esta condição, juntamente com o elevado desemprego dos trabalhadores, ajuda a explicar a inadimplência dos clientes, apontada no gráfico ao lado.

A falta de financiamento de longo prazo, que em 2015 foi citada por 5,3% dos industriais, ante os 25% atual, reflete a mudança na política governamental de crédito produtivo.

Com o R\$ mais desvalorizado em relação ao US\$, favorecendo a competitividade das exportações brasileiras, a frequência de apontamento à questão se mostrou bastante menor que nos anos anteriores.

A comparação dos principais problemas apontados no último mês de junho, com os resultados apresentados nos anos anteriores, nos permitem observar a forma como diferentes contextos econômicos impactam sobre a atividade do setor industrial, para além dos impactos das questões estruturais presentes na economia brasileira.

Indicadores de Confiança da Indústria

O Índice de Confiança da Indústria (ICEI) em agosto de 2019 mostrou-se melhor que o Índice de Confiança de setembro de 2018, mas menor que o mesmo indicador apurado em fevereiro de 2019. Os resultados de setembro de 2018 estavam sobre forte influência das expectativas em torno das eleições majoritárias do final de 2018.

Na comparação com os resultados de fevereiro de 2019, a diminuição do índice de confiança dos industriais reflete queda de otimismo, especialmente em relação à capacidade do atual governo emplacar uma política econômica

capaz de fomentar o ritmo de crescimento da economia.

Entre os critérios analisados, embora todas tenham apontado queda, a maior redução na comparação anterior ocorreu na confiança em torno das condições da economia.

Entre os principais fatores explicativos desta retração está a redução da expectativa de desempenho da economia brasileira do longo do ano, influenciados pelo cenário político e pela dificuldade em se estabelecer uma trajetória de melhora nas contas públicas.

Indicador de Confiança da Indústria – fevereiro / 2019

| | Brasil | Sudeste | São Paulo | GABC |
|-------------------------------------|--------|---------|-----------|------|
| ICEI | 59,4 | 58,5 | 55,8 | 56,4 |
| Indicador de Condições | 51,1 | 50,4 | 47,9 | 44,3 |
| Indicador de Expectativas | 63,6 | 62,5 | 59,7 | 62,5 |
| Condições da Economia | 50,7 | 49,9 | 47,3 | 42,2 |
| Condições da Empresa | 51,2 | 50,7 | 48,1 | 45,3 |
| Expectativas da Economia Brasileira | 62,2 | 61,1 | 58,1 | 59,4 |
| Expectativas da Empresa | 64,3 | 63,2 | 60,6 | 64,1 |

Ao longo do próximo semestre, a condução dos esforços na realização das reformas prometidas pelo governo a capacidade deste implantar ações que impulsionem a atividade produtiva tenderão a ser os principais fatores a influenciar a trajetória do ICEI. Na última edição do IndustriABC do ano de 2018, já apontávamos a necessidade do novo governo apresentar capacidade melhorar o cenário relativo a trajetória das contas públicas no Brasil, bem como melhorar o ambiente de negócios.

Neste sentido, enfatiza-se a necessidade de se adotar políticas de desenvolvimento econômico com foco no longo prazo. Nas últimas décadas, além da falta de ações com esta finalidade, as poucas iniciativas tem se restringido ao curto prazo.

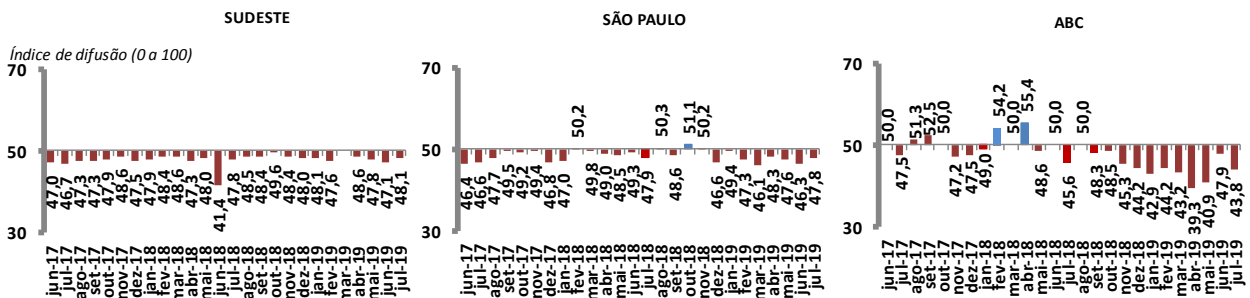
As condições do atual cenário mostram-se muito distante as perspectivas de uma Política Industrial ativa, integrada aos programas de investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação, e quiçá de desenvolvimento produtivo econômico regional.

ANEXO

Evolução nº Empregados - Brasil



Evolução nº Empregados





Observatório Econômico
Universidade Metodista de São Paulo
Escola de Gestão e Direito
Curso de Ciências Econômicas

Reitor

Dr. Paulo Borges Campos Jr.

Diretor da Escola de Gestão e Direito

Ms Carlos Eduardo Santi

Coord. do Curso de Ciências Econômicas

Ma. Sílvia Cristina da Silva Okabayashi

Coordenador de Estudos

Dr. Sandro Renato Maskio

Professor Pesquisador

Dr. Moisés Pais dos Santos

[URL: http://www.metodista.br/observatorio-economico](http://www.metodista.br/observatorio-economico)



A serviço do desenvolvimento do Grande ABC.

Patrocine esta iniciativa!

E-mail: observatorio.economico@metodista.br

Tel: 4366-5035